

O PAÍS NÃO RECUSOU OS DÓLARES DO BIRD

Maílson volta e diz que o empréstimo foi apenas adiado

O Brasil não recusou empréstimo de US\$ 109 milhões do Banco Mundial (Bird) destinado ao combate de doenças endêmicas no Nordeste e a Aids, "apenas pediu um adiamento para estudar condições melhores", informou ontem o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, após chegar de sua viagem aos Estados Unidos. Ele disse que o governo brasileiro estudará uma forma de assinar o contrato do empréstimo sem ter de contratar 141 técnicos na área de saúde.

O ministro da Fazenda acrescentou que o Brasil não efetuará cortes de despesas além dos que já foram feitos e estão previstos, para atingir a meta de reduzir o déficit público em 1988 a 4% do PIB (Produto Interno Bruto). E admitiu que o Brasil não tem condições de reduzir o déficit para um nível inferior. Assim, ele "espera que o FMI (Fundo Monetário Internacional) aceite isto, sem nenhuma exigência".

Maílson da Nóbrega informou



Maílson: "Vamos estudar condições melhores".

também que este ponto foi discutido durante seu encontro com o diretor-presidente do FMI, Michel Camdessus, na última sexta-feira, e que "tudo ficou claro".

O governo brasileiro estudará, nas próximas semanas, uma maneira de receber os US\$ 109 milhões sem admitir mais funcionários, explicou o ministro, porque as contratações fogem à determinação do governo de controlar "rigidamente" o crescimento da sua folha de pagamento.

Maílson da Nóbrega afirmou que os recursos do Banco Mundial são importantes para o aumento do fluxo de divisas para o Brasil e "também para o combate das doenças do Nordeste e da Aids". O ministro ainda comentou que o adiamento do empréstimo não foi uma atitude "arbitrária" do Ministério da Fazenda, "porque nós precisamos intervir quando qualquer acordo ou empréstimo possa prejudicar a condução de nossa política econômica".